

**PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E**  
**AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS E**  
**ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DO**  
**MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP.**

Mayara Franzoi Moreno; Viviane Andreasi; Ana Elisa Madalena Rinaldi;  
Roberto Carlos Burini.

Faculdade de Medicina – UNESP- Botucatu (SP).

Apoio: CNPq; CAPES

Introdução: A mãe, os responsáveis e os cuidadores exercem papel importante na recuperação, manutenção, prevenção de doenças e proteção da saúde da criança (Chuproski & Mello, 2009). As práticas alimentares adotadas na infância têm sido consideradas como inteiramente dependentes dos pais, principalmente das mães, de seus comportamentos, decisões e percepções (Kroke, Strsthmann, & Günther, 2006). O comportamento materno é apontado como chave no desenvolvimento dos comportamentos e preferências alimentares, na regulação da ingestão energética e nos padrões de atividade física das crianças (May *et al.*, 2007). A percepção adequada da mãe em relação ao peso de seu filho pode ser o requisito para a procura de profissional especializado e aderência ao tratamento adequado (Boa-Sorte *et al.*, 2007).  
Objetivo: Comparar a percepção dos pais e/ou responsáveis com a autopercepção da imagem corporal em escolares do ensino fundamental de uma escola da rede privada do município de Botucatu – São Paulo. Métodos: Estudo transversal, com amostra não-probabilística (conveniência). Foram avaliados 272 crianças e adolescentes na faixa etária dos 8 aos 15 anos, (média  $11,4 \pm 2,0$  anos) sendo 148 meninos e 124 meninas do 4º ao 9º ano do ensino fundamental em escola da rede privada de ensino de Botucatu-SP.

Foram incluídos no estudo todos os alunos matriculados na escola que estavam presentes nos dias estipulados para a coleta de dados e que apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis, elaborado de acordo com a resolução nº196/96 sobre “Pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho de Saúde do Ministério da Saúde”. O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu em 06 de Julho de 2009 sob nº OF. 287/2009-CEP. O primeiro passo deste estudo foi verificar na literatura escalas de imagem corporal validadas para essa população. A segunda etapa consistiu de um pré-teste em grupo de 25 alunos (Mediana 8-14 anos) participantes de um projeto de extensão universitária “Lazer Saudável” realizado nesta mesma escola. O pré-teste teve como objetivo apresentar escalas de imagens corporais validadas e analisar a receptividade das crianças. Logo após a apresentação, as mesmas relataram a escala que melhor as representava. Apesar da existência de escalas de silhuetas brasileiras (Campana, 2007; Contil, 2009), a maioria das crianças deste grupo preferiu a escala “Children’s Figure Rating Scale” de Tiggemann e Wilson-Barret (1998). Esta escala não foi validada para população brasileira, mas foi utilizada por Triches e Giugliani (2007) em estudos no sul do Brasil com crianças de 8 a 10 anos. Devido à preferência das crianças no pré-teste adotou-se a “Children’s Figure Rating Scale” como escala para o presente estudo. Para o desenvolvimento do estudo foram avaliadas a percepção dos pais e/ou responsáveis, autopercepção da imagem corporal e antropometria das crianças. A autopercepção da imagem corporal foi obtida por questionário auto-aplicável com a utilização de uma escala com nove silhuetas (Tiggemann & Wilson-Barret,1998) acompanhadas das seguintes questões: “Qual a silhueta que mais se aproxima com a sua aparência?” “Qual silhueta que você gostaria de parecer?”. A insatisfação com a imagem corporal foi verificada por meio da discordância entre a silhueta real e a silhueta ideal. Quando a variação era igual a zero, as crianças e adolescentes eram classificados como satisfeitos; se era diferente de zero, como insatisfeitos. Quando a diferença era positiva, considerou-se insatisfação pelo excesso de peso (desejo de diminuir o tamanho da silhueta) e quando negativa, insatisfação pela magreza (desejo de aumentar a silhueta). As mesmas questões, com as devidas adaptações e acrescidas de perguntas

relativas à preocupação com o peso de seus filhos, foram enviadas para os pais e/ou responsáveis dos escolares. A antropometria foi composta por aferição do peso corporal (balança eletrônica do tipo plataforma - FilizoLa<sup>®</sup>), estatura (estadiômetro SECA<sup>®</sup>) seguindo as normas propostas pela World Health Organization (WHO,1995). As dobras cutâneas tricipital (DCT) e subescapular (DCSE) foram mensuradas três vezes com o adipômetro (Lange<sup>®</sup>), no lado direito, considerando como resultado final a média aritmética. O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado pela equação de Lohman (1986), que considera as medidas das dobras cutâneas tricipital e subescapular, a idade, sexo, e a raça do sujeito, utilizando a fórmula  $1,35 \times (\text{tricipital} + \text{subescapular}) - 0,012 \times (\text{tricipital} + \text{subescapular})^2 - (\text{Valor conforme sexo, idade e raça})$ . Os valores de referência adotados para o percentual de gordura corporal foram os propostos por Lohman (1987). A concordância entre as variáveis categorizadas da percepção dos pais e/ou responsáveis, percepção corporal dos escolares e %GC foi feita pelo teste Kappa. Em todos os testes foi fixado o nível de significância de 5% no p-valor correspondente. Todas as análises foram feitas pelo programa SAS for Windows, v.9.1.3. Resultados: 17 crianças foram excluídas da pesquisa por não preencherem todas as etapas do estudo, desta forma a pesquisa foi composta de 255 crianças e adolescentes (54% meninos) que participaram das avaliações e responderam o questionário de autoimagem corporal na escola. Em relação ao questionário enviado aos pais e/ou responsáveis apenas 140 questionários foram devolvidos, sendo que a devolução do questionário dos meninos foi 15% maior em relação às meninas. Pelo critério da %GC 57% dos meninos foram classificados como normal, enquanto 53% das meninas foram classificadas como moderadamente excessivo ou excessivo. Quando questionados em relação ao peso mediante a escala escrita: (muito magro, magro, normal, gordinho, muito gordinho), não houve concordância entre as respostas das crianças e de seus pais e/ou responsáveis (0,4184). O mesmo ocorreu quando da concordância entre o percentual de gordura corporal em relação à resposta das crianças (0,1806) e a de seus pais e/ou responsáveis (0,2748). Quanto à escolha da silhueta atual, não foi encontrada concordância entre as respostas das crianças e de seus pais e/ou responsáveis (0,3864). O mesmo ocorreu quanto à concordância entre o percentual de gordura corporal em relação a

resposta das crianças (0,1564) e de seus pais e/ou responsáveis (0,2271). Quanto à silhueta ideal, não houve concordância entre as respostas das crianças e de seus pais e/ou responsáveis (0,1559). O mesmo ocorreu quanto à concordância entre o percentual de gordura corporal em relação a resposta das crianças (0,0835) e de seus pais e/ou responsáveis (0,089). Conclusão: A verificação da falta de adequação na percepção do peso ideal das crianças por elas e pelos seus pais e/ou responsáveis, constitui fator que pode representar obstáculos ao correto reconhecimento de alterações nutricionais e reconstrução das práticas de saúde.

Apoio financeiro: Fundap, CNPq, CAPES

#### Referências:

Boa-Sorte, N., Neri, A.L., Leite, M.E.Q., Brito, S.M., Meirelles, A.R., Ludovice, F.B.S., Santos, J.P., Viveiros, M.R., & Ribeiro-Jr, H.C. (2007). Percepção materna e autopercepção do estado nutricional de crianças e adolescentes de escolas privadas. *J Pediatr.* 83(4), 349-356.

Campana, A. N. N. B. (2007) *Tradução, adaptação transcultural e validação do "Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ) e do "Body Checking Questionnaire (BCQ)" para a língua Portuguesa no Brasil.* Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Chuproski, P., & Mello. D.F., (2009). Percepção materna do estado nutricional de seus filhos. *Rev. Nutr.* 22(6), 929-936.

Contil, M.A., Slater, B., & Latorre, M.R.D.O. (2009). Validação e reprodutibilidade da *Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal* para Adolescentes. *Rev. Saúde Pública* 43,(3), 515-524.

Kroke, A., Strathmann, S., & Günther., A.L.B. (2006). Maternal perceptions of her child's body weight in infancy and early childhood and their relation to body weight status at age 7. *Eur J Pediatr.* 165 (12), 875-883.

Lohman, T.G. (1986). Applicability of body composition techniques and constants for children and youths. *Exercise and Sports Sciences Review*,(14), 325-357

Lohman, T.G. (1987). The use of skinfold to estimate body fatness on children and youths. *J Phys Educ. Recreat Dance* 58 (9) 98-102.

May, A.L., Donohue, M., Scanlon, K.S., Sherry, B., Dalenius, K., Faulkner, P., & Birch, L.L. (2007). Child-feeding strategies are associated with maternal concern about children becoming overweight, but not children's weight status. *J Am Diet Assoc.* 107(7):1167-1174.

Tiggeman, M., & Wilson-Barrett, E. (1998). Children's figure ratings: relationship to self-esteem and negative stereotyping. *Int J Eat Disord.* 23(3):83-88.

Triches, R.M., & Giugliani, E.R.J. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr.* 20(2): 119-128.

World Health Organization, (1995). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, (WHO Technical Report Series, 854).